

DESENVOLVIMENTO INFANTIL E APRENDIZAGEM: OS IMPACTOS DA EXPOSIÇÃO EXCESSIVA DAS TELAS DIGITAIS

Isabela Gonçalves¹

Saete Barbosa de Lima²

Gênesis Guimarães Soares³

Resumo

O presente estudo objetivou analisar como o uso de telas em excesso pode ser prejudicial para o desenvolvimento, para questões comportamentais na infância e seu processo de aprendizagem. Ademais, essa pesquisa é de cunho qualitativo e explorou como os meios midiáticos podem acarretar atrasos no desenvolvimento infantil e como esses conteúdos e o ambiente familiar podem influenciar no uso em excesso de telas e no surgimento de comportamentos problema com base na abordagem da análise do comportamento. A pesquisa demonstrou que quando crianças utilizam esses recursos de maneira inadequada, elas apresentam uma redução no seu desenvolvimento, bem como o surgimento de comportamentos problema, como por exemplo os agressivos e impulsivos em virtude de conteúdos exibidos nas telas. Além disso, destacou-se também que os indivíduos que convivem com essas crianças influenciam essa prática de utilizar esses recursos em excesso. Portanto, é crucial reconhecer a importância das telas no cotidiano em conjunto com a compreensão dos impactos negativos significativos que podem ocorrer, especialmente entre crianças em desenvolvimento, exigindo que os responsáveis promovam bons hábitos em relação à tecnologia e monitorem o acesso aos conteúdos consumidos por elas para que se evite danos ao desenvolvimento e comportamentos inadequados.

Palavras-chave: Crianças. Comportamento. Telas.

Introdução

A princípio, é importante investigar como o uso de telas e toda a tecnologia que esses recursos trazem consigo modificou o modo como os sujeitos passaram a se comportar e a se relacionarem consigo mesmos, com os outros e com o mundo a sua volta de modo geral. Pois, mesmo que as tecnologias tenham trazido benefícios para a sociedade, elas também causaram impactos negativos (Kohn; De Moraes, 2007). Nesse contexto, destaca-se o excesso de telas na rotina das crianças que podem ocasionar atraso no desenvolvimento, mudanças comportamentais e conseqüentemente um déficit na aprendizagem (De Andrade *et al.*, 2024). Diante disso, este estudo tem como objetivo investigar como o uso excessivo de telas afeta o desenvolvimento infantil, sobretudo na aprendizagem, bem como os comportamentos que são modificados em virtude dessas práticas.

¹ Graduanda em Psicologia - Centro Universitário de Excelência. isagoncalves.psi@gmail.com

² Graduanda em Psicologia - Centro Universitário de Excelência. saete.lima@ftc.edu.br

³ Mestre em Educação (PPGED/UESB); Docente no Curso de Psicologia - Centro Universitário de Excelência. genesis.soares@ftc.edu.br

Desse modo, destaca-se a exposição precoce de telas às crianças por meio de diversos recursos, como tablets, celulares, mídias digitais e outros meios tecnológicos. Tal uso pode tornar-se prejudicial quando utilizado em excesso e sem a supervisão de um responsável, causando impactos no desenvolvimento infantil, como atraso da linguagem oral, baixa socialização, má qualidade no sono, descontrole emocional, comportamentos agressivos e ansiosos etc. Ademais, ressalta-se que os pais podem ter influência nesse uso excessivo, visto que muitos desses infantes vivem em ambientes em que os pais utilizam telas de forma demasiada, e acabam sendo modelados, ou seja, incentivados a fazerem o mesmo e sem o monitoramento de um adulto (Sousa; De Carvalho, 2023).

Além disso, salienta as consequências do uso de telas por crianças no desempenho escolar, visto que tal prática pode ser negativa quando utilizada de maneira exacerbada. Isso porque essa utilização pode ocasionar um déficit nas habilidades de leitura, processamento de informações, concentração e atenção, bem como um baixo rendimento em linguagem e matemática, entre outros problemas. Outrossim, o uso prolongado de telas pode alterar a qualidade do sono, influenciando negativamente a concentração e atenção, que são essenciais para um maior desempenho acadêmico, o que justifica o déficit escolar em crianças que fazem uso inadequado de telas (De Andrade *et al.*, 2024).

Ademais, é evidente as consequências negativas que o uso precoce e excessivo de telas podem causar na infância, nesse viés, evidencia-se como o ambiente virtual pode acarretar o condicionamento de comportamentos inadequados, sendo um deles o agressivo, bem como o ambiente familiar que contribui para o uso acentuado desses dispositivos, visto que muitas crianças veem os pais utilizando diariamente são influenciadas a fazerem o mesmo (Félix, 2022). Nessa ótica, para a análise do comportamento, uma abordagem da psicologia, os sujeitos interagem com o ambiente e têm seus comportamentos moldados de acordo com o ambiente em que vivem, além da aprendizagem de novos e fortalecimento ou enfraquecimento de comportamentos (Moreira; Medeiros, 2019).

Metodologia

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa que consiste em explorar e compreender conceitos e dados de forma interpretativa e indutiva. Ela é subjetiva e espontânea, utilizou-se de métodos como observação direta, entrevistas e análise de textos e discursos gravados para elaboração de dados (Soares, 2019). Dessa forma, a pesquisa teve

como objetivo analisar os impactos causados pelo uso excessivo de telas na infância, discutir sobre o desenvolvimento infantil e quais principais déficits se apresentam em decorrência do uso de telas a partir da visão da análise do comportamento, no sentido de buscar identificar como comportamentos inadequados podem ser associados a utilização desenfreada de telas por crianças e como esse uso pode afetar o desempenho escolar das mesmas. Para isso, foi feita uma revisão narrativa da literatura, em que foram utilizados artigos, revistas e monografias que tratavam de assuntos como o desenvolvimento infantil, a utilização de telas por sujeitos com idades de até 5 anos e os impactos acarretados pelo uso irresponsável de recursos tecnológicos e midiáticos no desenvolvimento cognitivo, incluindo comportamentos e o desempenho escolar. Com isso, foram encontrados dados que mostraram quais os principais impactos negativos para a área cognitiva, comportamentos agressivos por exposição prolongada a conteúdos violentos e baixo rendimento escolar relacionado à memória de trabalho.

Discussão

O desenvolvimento infantil ocorre de maneira rápida nos primeiros cinco anos de vida, uma fase delicada para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, visto que o cérebro ainda está em crescimento, assim sendo o “tempo de tela”³ pode ser prejudicial nessa fase, pois as crianças perderão oportunidades de praticar habilidades interpessoais, motoras e de comunicação, que deveriam preceder essa proximidade com recursos tecnológicos. O contato com objetos, brinquedos e pessoas, desenvolve suas funções mentais e habilidades de atenção sendo algo de fundamental importância nos primeiros anos de vida do ser humano. Diante disso, observa-se que a mídia digital, promovida a exemplo dos celulares, tablets e televisões, interfere nesse desenvolvimento (Câmara, 2020).

Dessa forma, um estudo prospectivo mostrou que um maior tempo de tela estava associado à deterioração do desempenho escolar ao longo de dois anos. (De Andrade *et al.*, 2024). Foi apontado também que o uso prolongado de telas nessa fase causa efeitos negativos duradouros tratando-se dos aspectos cognitivos da criança, como um atraso na linguagem, problemas na leitura, além de prejudicar a memória de trabalho e a velocidade de processamento.

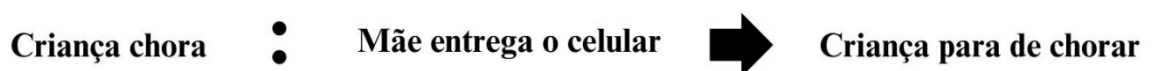
³ Neste texto utilizamos esse termo que tem sido muito comum nas discussões levantadas atualmente sobre a temática em questão para se referir ao tempo gasto de frente às telas de recursos tecnológicos do nosso tempo, como TV, celulares, tablets, etc.

Ademais, é importante evitar o uso de telas nas fases essenciais do desenvolvimento, pois isso pode prejudicar as habilidades físicas e, como dito anteriormente, cognitivas, bem como, interferir diretamente na interação familiar. Outrossim, o uso excessivo de celular pode limitar o desenvolvimento das habilidades verbais e não verbais, impactar negativamente o comportamento com o aumento da agressividade, sobretudo se houver exposição a conteúdos com teor violento, dificuldade em se autorregular, resultando em estresse, inquietação e desregulação emocional devido a superestimulação do sistema nervoso (De Andrade *et al.*, 2024).

A exposição precoce às telas antes dos dois anos de vida pode trazer mais malefícios do que benefícios. Até o segundo ano de vida, a criança não irá adquirir conhecimento apenas por visualizar imagens, filmes ou vídeos, pelo contrário, essa exposição pode trazer dificuldades ao aprendizado, pois o uso precoce e exagerado limita a fase de explorar o mundo, como engatinhar, andar ou tocar objetos, por exemplo, pelo motivo da tela chamar mais atenção e demandar menos esforço. (Barreto *et al.*, 2023)

O Behaviorismo Radical é uma filosofia da Psicologia que afirma que o comportamento humano é uma resposta a acontecimentos do meio externo, ambiente no qual o indivíduo está inserido. A Análise do Comportamento explora como os comportamentos dos sujeitos são moldados pela interação entre ambiente e organismo (Moreira; Medeiros, 2019). A partir dessa abordagem podemos analisar como funciona o ambiente onde uma criança está inserida (tanto físico, como social) principalmente um lugar familiar, que é onde esse uso de telas se inicia por existir uma cultura do uso de TV na casa como algo fundamental para a família. E com o surgimento de telas como as de celulares, o uso por crianças tem aumentado, prejudicando sua saúde mental, causando dificuldades de regulação emocional e comportamentos impulsivos. A seguir, alguns exemplos de como o uso inadequado de telas pode ser problemático para o público infantil segundo a Análise do Comportamento:

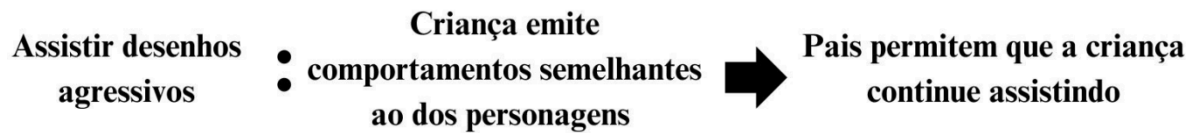
Figura 1: Exemplo de contingência de reforço de uso inadequado de telas



Fonte: elaborado pelos autores.

Tal contingência expressa o reforço positivo, onde a criança sempre emitirá o mesmo comportamento de chorar para ganhar o celular. Ao reforçar o comportamento do uso de telefone celular, os pais ou cuidadores expõem a criança a muitos estímulos que podem resultar em consequências psicológicas como ansiedade, depressão e irritabilidade. Segue um exemplo de como a irritabilidade se manifesta nesse caso:

Figura 2: Exemplo de Contingência de uso inadequado de telas reforçado pelos pais



Fonte: elaborado pelos autores.

O reforço desses comportamentos pode levar a consequências no futuro, por isso é importante que haja um maior controle do uso de telas nessa fase do desenvolvimento da criança. Dessa forma, entende-se que o uso moderado de telas, que inclui supervisão de um responsável e tempo adequado, permite maior facilidade no aprendizado, nas habilidades cognitivas, motoras e sociais, porém é válido ressaltar que os malefícios se evidenciam pela possível gravidade a curto e longo prazo (Barreto *et al.*, 2023).

Considerações Finais

Em síntese, é necessário reconhecer a importância que as telas têm no cotidiano sem que se esqueça do que ela pode trazer tratando-se de consequências negativas quando não utilizada de maneira saudável, sobretudo por crianças que ainda estão adquirindo repertório comportamental e se desenvolvendo, podendo sofrer grandes efeitos como os relatados anteriormente. Por isso, nota-se a influência que essas mídias e o ambiente em que vivem podem influenciar em questões comportamentais e de desenvolvimento e como os responsáveis por estes, devem ter a responsabilidade de estimular essas crianças a terem bons hábitos tecnológicos e monitorem adequadamente os conteúdos em que essas crianças estão tendo acesso para evitar possíveis comportamentos inadequados e danos ao desenvolvimento.

Referências

BARRETO, Michelle De Jesus *et al.* Os impactos do tempo de tela no desenvolvimento infantil. **Saúde Unifan**, Feira de Santana - Bahia, v. 1, p. 58-66, 1 mar. 2023. Disponível em: <https://saudeunifan.com.br/wp-content/uploads/2023/04/OS-IMPACTOS-DO-TEMPO-DE-TELA-NO-DESENVOLVIMENTO-INFANTIL.pdf> Acesso em: 29 jun. 2024.

CÂMARA, Hortência Veloso *et al.* Principais prejuízos biopsicossociais no uso abusivo da tecnologia na infância: percepções dos pais. **Revista de psicologia**, v. 14, n. 51, p. 366-379, 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2588/4088> Acesso em: 02 de Julho de 2024.

DE ANDRADE, Ana Vitória Rodrigues *et al.* O IMPACTO NEGATIVO DO TEMPO DE TELAS EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 6, p. e4669-e4669, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.56083/RCV4N6-077> Acesso em 22 junho 2024.

FÉLIX, Letícia de Carvalho. **Os impactos do uso de telas no desenvolvimento psicossocial das crianças**. 2022. Monografia (Graduação em Psicologia) - Curso de Psicologia - Centro Universitário do Vale do Salgado, Icó - CE, 2022.

KOHN, Karen; MORAES, CH de. O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital. In: **XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 2007. p. 1-13. Disponível em: <https://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/sociedade.pdf> Acesso em: 20 junho 2024.

MOREIRA, Márcio Borges; DE MEDEIROS, Carlos Augusto. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Editora Artmed, 2019.

SOARES, Simaria de Jesus. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda**, v. 3, n. 1, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/314/348> Acesso em: 22 de junho de 2024 .

SOUSA, Lucas Lopes; DE CARVALHO, José Bégue Moreira. Uso abusivo de telas na infância e suas consequências. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 2, p. e11594-e11594, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e11594.2023> Acesso em: 22 junho 2024.